

RESUMO EXPANDIDO**A PRODUÇÃO SOCIAL NA GÊNESE, NO DESENVOLVIMENTO
E NO DEVIR DO GÊNERO HUMANO¹**Emanoel Rodrigues Almeida²

A pesquisa de Karl Marx orbitou em torno de dois distintos, mas simultâneos momentos metodológicos: o que é a realidade social e como reproduzi-la idealmente, investigação e exposição, respectivamente.

O processo analítico de apreensão e reprodução ideal de seu objeto real de estudo se iniciou no seio da tradição filosófica hegeliana, atravessa a tradição dos socialistas utópicos, até chegar à tradição dos economistas clássicos. Esse movimento se deu através de um processo de superação: Karl Marx se apropriou destas tradições, apreendeu-as em seus fundamentos, condicionamentos e limites, avançando criticamente.

Neste empreendimento, Marx descobre: 1) que a existência real dos homens determina a consciência; 2) que a produção dos bens materiais e espirituais foi o primeiro ato histórico dos homens e que, como exigência desse processo real, 3) a reprodução ideal da vida real dos homens deve tomar como ponto de partida a produção social. Assim, como resultado de sua pesquisa, Karl Marx nos deu uma teoria do ser social: sua gênese e seu afastamento das barreiras naturais em direção à (de) generidade humana.

Nosso tempo tem sido marcado por reproduções do movimento do ser social cada vez mais ideologicamente decadente. Estas reproduções restringem o ser social a uma totalidade caótica ou na melhor da hipótese a uma totalidade abstrata, como fez a economia política clássica. Estamos vivendo aquilo que Lukács denominou de decadência ideológica. Estamos vivendo em tempos de vulgares reproduções do ser social.

¹ Resumo expandido resultado dos estudos realizados por ocasião da produção da tese, defendida em julho de 2017 no Programa de Pós-graduação em Educação da UFC.

² Professor do Instituto Federal do Ceará, Campus Canindé.

Resgatar a perspectiva ontológica do ser social de Marx é fundamental, tanto para compreendermos a gênese do ser social, como para percebermos a direção de seu movimento.

Apreender e reproduzir idealmente o movimento da produção social na gênese e no desenvolvimento do ser social é fundamental para a construção de uma teoria do gênero humano. Nesse sentido, reafirmar o lugar privilegiado da produção na gênese e no desenvolvimento do ser social é essencial para se indicar o caminho da emancipação do gênero humano. A produção social na medida em que afasta os homens das barreiras naturais, poderá conduzi-los à sua emancipação. É claro que, a emancipação humana, como coroamento da humanidade, será uma escola dos homens, em última instância.

Como a ontologia marxiana, toma a produção social como o momento predominante do ser social, ela torna-se o procedimento analítico devido no processo de reprodução ideal da produção social. Como a produção social é seu objeto de estudo, tal ciência tem lugar privilegiado no processo analítico do ser social.

Para a ontologia marxiana, o progressivo prosseguimento do ser social em direção a uma possível emancipação do gênero humano foi posto em movimento pelo desenvolvimento da produção social. Assim, retomar a ontologia marxiana é reafirmar a centralidade da produção social no ser social, reafirmação tão cara em nosso tempo que persiste na centralidade da política

Assim, este trabalho surgiu da necessidade de examinar a produção social na gênese, no desenvolvimento e nas tendências do ser social: qual o papel da produção social na constituição do ser social e de seu processo de afastamento das barreiras naturais em direção à sua emancipação?

Isto posto, o objetivo geral de nosso estudo foi reproduzir idealmente o movimento da produção social na gênese, no desenvolvimento e nas tendências do ser social. Decorrem dele, os seguintes objetivos específicos: 1) reproduzir o movimento da produção social na gênese do ser social; 2) revelar a produção social através da dissolução da valorização do valor no processo de reprodução do ser social; 3) rastrear, nas tendências do ser social, as possibilidades ontológicas para a produção do valor supremo com vista à efetivação do reino da liberdade.

A partir da perspectiva ontológica marxiano-lukacsiana, procedemos com o estudo de nosso objeto, ancorados fundamentalmente nas obras: MARX (1985; 2011),

ENGELS (1986), LUKÁCS (2012; 2013), e nos estudos de ROSDOLSKY (2001), RUBIN (1980), RUMIANTSEV (1980), DUSSEL (2012), entre outros.

Concluimos que a síntese do processo de amadurecimento teórico-prático de Karl Marx foi a elaboração de uma rica e crítica teoria do ser social: sua gênese e seu desenvolvimento em direção à sua emancipação. Na compreensão de Lukács (2012; 2013), Karl Marx desenvolveu uma ontologia do ser social. Foi seu movimento ontológico que lhe permitiu apreender estas tradições e superá-las. Como resultado de sua pesquisa, Marx nos deu uma teoria do ser social. Como desdobramento de sua ontologia do ser social, obtivemos as seguintes premissas:

a) o real tem prioridade sobre o ideal: é a existência real dos homens - os indivíduos reais e suas condições materiais de vida - que determina a consciência. Ou seja, não são as ideias que criam o ser social, ao contrário, elas brotam do movimento real do ser social. As ideias devem ser encontradas na própria realidade social. O primeiro ato histórico a considerar são os homens, suas vidas em processo de produção dos bens materiais e espirituais necessários à reprodução. É a vida dos homens que determina a consciência deles.

b) a realidade social é um conjunto articulado de totalidades: a produção, a distribuição, a circulação e o consumo. Ela é uma totalidade de totalidades. Em última instância é a totalidade social que determina a totalidade da produção, da distribuição, da circulação e do consumo;

c) no ser social, as totalidades se determinam reciprocamente. Cada totalidade social é um momento singular do ser social, por isso, elas exercem determinações diferentes na realidade social. A determinação da produção social sobre as demais totalidades é material. Ela produz sempre o material que será usado na distribuição, na circulação e no consumo. Decorre daí que não existe produção social imaterial. Não existe circulação, distribuição e consumo do imaterial;

d) por produzir “o material”, a produção social tornou-se o momento singular predominante do ser social. Ela foi o primeiro ato histórico dos homens. Dessa forma, a totalidade da produção social além de ter fundado o ser social, tornou-se, por isso, o modelo para todas as totalidades sociais. Em função de sua determinação específica, a produção social goza de um lugar central no ser social. Este lugar jamais poderá ser ocupado por qualquer outra totalidade social. Ontologicamente, é impossível, por exemplo, o consumo produzir “o material”.

No processo de historicidade do ser social, a produção social teve lugar privilegiado. Percebemos que a história do ser social corresponde à história da produção social dos bens materiais. Para compreendermos a história do ser social tivemos que apreender como a produção social dos bens materiais foi efetivada nos diversos momentos históricos.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, E. **A produção Teórica de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ENGELS, F. **Anti-duhring**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

_____. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Global, 1986.

LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

_____. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

_____. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MARX, K. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel - Introdução. In: **Revista Temas de Ciências Humanas**. Vol. II. São Paulo: Grijalbo, 1979.

_____. **O Capital, v.1: Crítica da economia política**. São Paulo: Cultural, 1985.

_____. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

_____. & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

RUBIN, I. **A teoria do valor em Marx**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

RUMIÁNTSEV, A. **Economia Política: capitalismo**. Traducción al español. Editora Progresso, 1980.